



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - 19
2º. Semestre de 2010

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH 791/A

História da Arquitetura e Urbanismo II

PRÉ-REQUISITOS

*HH779/AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 02	CRÉDITOS: 02		

HORÁRIO:

Terças-feiras, das 21h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Marcos Tognon

tognon@unicamp.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

O Renascimento italiano e a arquitetura na Europa. A Arquitetura e a Cidade brasileira no período colonial.

PROGRAMA

O principal objetivo da disciplina é o estudo das diversas temáticas dentro do período estabelecido pelos séculos XVI-XVIII, a saber:

- 1) Expansão da cultura humanista italiana entre os séculos XV-XVIII no universo ibero-americano;
- 2) As cidades brasileiras e a “Arquitetura Colonial”;
- 3) Os sistemas construtivos históricos da Arquitetura Brasileira (séculos XVI-XVIII).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

1) Aulas Expositivas

Com o objetivo de apresentar os principais conteúdos referentes ao programa da disciplina, o docente promoverá aulas expositivas, utilizando recursos visuais, a respectiva bibliografia específica de cada tema e a orientação para os estudos de aprofundamento; também serão desenvolvidos exercícios em sala de aula, com o objetivo de fomentar um vocabulário formal relativo à Arquitetura Colonial Brasileira, em diversos aspectos (tipologias construtivas, esquemas de implantação de cidades, aspectos construtivos e ornamentais).

2) Leituras Dirigidas

As leituras fundamentais para a disciplina estão apresentadas na bibliografia; os textos de acompanhamento das aulas estarão disponibilizados na pasta de História da Arquitetura Brasileira na Setor de Reprografia da Biblioteca do IFCH.

3) Prova Bimestral

A prova bimestral terá como base, respectivamente, os textos das leituras obrigatórias do bimestre, além das aulas expositivas.

4) Viagem de Estudos

Desde a primeira experiência em 2000, a viagem para as cidades históricas de Minas Gerais tem demonstrado uma importante etapa na consolidação dos conhecimentos estudados na disciplina, especialmente em uma das regiões mais significativas para a nossa arte, arquitetura e cultura do período colonial. Os estudantes devem fazer um trabalho de campo durante o período da viagem, que será oportunamente apresentado. Desde 2007 a viagem recebe financiamento completo do transporte e do seguro de vida pela Coordenação de Graduação de Arquitetura.

5) Trabalho final

Trata-se de um estudo monográfico de uma obra de arquitetura do Brasil Colonial visitada e conhecida durante a viagem de estudos para Minas Gerais. O trabalho de campo em Ouro Preto, somado às pesquisas bibliográficas, foram a base do Trabalho final.

6) Ambiente do Ensino Aberto - Teleduc

Considerado um instrumento para complementar e informar aos estudantes sobre os recursos utilizados em sala de aula, como também orientar as pesquisas e demais atividades da disciplina, usaremos regularmente o ambiente de Ensino Aberto da Unicamp; todas as comunicações entre o docente e os estudantes serão efetivadas através desse sistema.

7) Cronograma de aulas:

03 de Agosto = Não haverá aula

10 de Agosto = Aula Docente - Introdução à disciplina

17 de Agosto = Aula Docente

24 de Agosto = Aula Docente

31 de Agosto = Aula Docente

07 de Setembro = FERIADO NACIONAL
14 de Setembro = Aula Docente
21 de Setembro = Aula Docente
28 de Setembro = Aula Docente
05 de Outubro = Prova Bimestral
12 de Outubro = FERIADO NACIONAL
19 de Outubro = Não Haverá Aula
26 de Outubro = Aula Docente
02 de Novembro = FERIADO NACIONAL
09 de Novembro = Aula Docente
12-16 de Novembro = Viagem de Estudos em Minas Gerais
23 de Novembro = Aula Docente
30 de Novembro = Entrega do Trabalho Semestral
14 de Dezembro = Exame.

BIBLIOGRAFIA

1. Itália

Bazin, Germain, Barroco e Rococó. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
Benevolo, Leonardo. Storia dell'architettura del Rinascimento. Roma-Bari, Laterza, 1998.
Lotz, Wolfgang, Arquitetura na Itália 1500-1600. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
Pevners, Nicolaus, Le Accademie d'arte. Turim, Einaudi, 1982.
Wittkower, Rudolf, Arte e architettura in Itália. Turim, Einaudi, 1992.
Wittkower, Rudolf, Principi architettonici nell'età dell'Umanesimo. Turim, Einaudi, 1964 [nova edição 1994].

2. França

Egberg, Donald D. The Beaux-Arts tradition in French Architecture, New Jersey, PUP, 1980.
Houtcoeur L. Histoire de l'architecture classique em France, Pris, 1943-1957, 7 vol.
Monnier, Gerard. L'art et ses institutions em France, Paris, Gallimard, 1995.
Vários. Roma Antiqua, Roma, Ecole Nationale Supérieure de Beaux-Arts/Villa Medici, 1986.

3. Espanha, Portugal, colônias portuguesas no oriente

Bottineau, Yves. Baroque ibérique – Espagne, Portugal, Amérique Latine. Fribourg: Office du Livre, 1969.
Chicò, Mário. “A cidade ideal do Renascimento e as cidades portuguesas da Índia”, in «Garcia de Orta», número especial, Lisboa, 1956.
França, José A. Une ville de lumières. La Lisbonne de Pombal. Paris: Fondations Calouste Gulbenkian / Centre Culturel Portuguais, 1988.
Gutiérrez, Ramón. Arquitectura y Urbanismo em Iberoamérica. Madrid: Cátedra, 1992.
Haupt, Albrecht. A Arquitetura do Renascimento em Portugal. Lisboa, Presença, 1985.
Kubler, G. – Y Soria, M. Art and Architecture in Spain and Portugal and Their American Dominions. Baltimore, Penguin Books, 1959.
Sebastián, S. Arquitectura del protorrenacimiento en el mundo hispánico. Cali, s.e. 1969.

Vários. A introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica. Coimbra, s.e. 1891.
Vários. História da arte em Portugal, Lisboa, Alfa, 1986.
Vários, Pombal revisitado. Lisboa, Estampa, 1984.
Vários. Universo urbanístico português 1415-1822. Lisboa: Comissão nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

4. Brasil

Alvin, Sandra. Arquitetura religiosa Colonial no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc. Iphan/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1997-1999, 2 v.
Amaral, Aracy A. A Hispanidade em São Paulo. São Paulo: Nobel / Edusp, 1981.
Andrade, Antônio Luís Dias de. Vale do Paraíba – sistemas construtivos. 1984. Dissertação (Mestrado) – São Paulo: Fau-USP, 1984.
Andrade, Mário de. A arte religiosa no Brasil. São Paulo, Experimento, 1993.
Araújo Guimarães, A.C. Ação cultural e política no governo de D. João VI, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional-IHGB, 1941.
Ávila, Affonso, Iniciação ao barroco mineiro. São Paulo: Nobel, 1984.
Barreto, Paulo T. “Casas de Câmara e Cadeia”, in Arquitetura Oficial I – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1978, pp. 101-253.
Bazin, Germain, A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Record, s.d. 2 v.
Benincasa, Vladimir. Velhas fazendas. São Carlos: Edufuscar, 2003.
Buarque de Holanda, Sérgio. Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio, 1987.
Buarque de Holanda, Sérgio (org.) História geral da civilização brasileira – a época colonial. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, vol. I.
Buarque de Holanda, Sérgio. Monções. São Paulo, Brasiliense, 2000.
Bueno, Eduardo (org.). Pau-Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002.
Bury, John, Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. São Paulo: Nobel, 1991.
Campello, Glauco de O. O brilho da simplicidade. Rio de Janeiro, Editora Casa da Palavra, 2001.
Campofiorito, Quirino. “Artes plásticas e ensino artístico no Rio de Janeiro – século XIX”, in Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes, n. XI, Rio de Janeiro, 1965.
Carvalho, Ayrton. “Algumas notas sobre o uso da Pedra na Arquitetura religiosa do Nordeste”, in Arquitetura Religiosa – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1978, pp. 115-133.
Cavalcanti, Nireu. O Rio de Janeiro Setecentista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
Costa, Lúcio, “A Arquitetura Jesuítica no Brasil”, in Arquitetura Religiosa – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1978, pp. 9-98.
D’Araujo, Antonio L. Arte no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
Del Negro, Carlos, Escultura ornamental barroca no Brasil – portadas de igrejas de Minas Gerais. [S.L.]: Arquitetura, 1967, 2 v.
Delson, Roberta, Novas vilas para o Brasil-Colônia :planejamento espacial e social no século XVIII. Brasília: Ed. Alva-Ciord, 1997.
Freyre, Gilberto, Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal, Rio de Janeiro, José Olympio, 1952.
Freyre, Gilberto, Sobrados e mucamos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano, Rio de Janeiro, José Olympio, 1961.

Herkenhoff, Paulo (org.). O Brasil e os Holandeses 1630-1654. Rio de Janeiro: GMT Editores, 1999.

Leite, José Roberto Teixeira. A Chiana no Brasil. Campinas: Edunicamp, 1999.

Lemos, Carlos, Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos / Universidade de São Paulo, 1979.

Lemos, Carlos. Casa paulista. São Paulo: Edusp, 1999.

Marins, Paulo C. G. Através da rótula: sociedade e Arquitetura urbana no Brasil, séculos XVII a XX. São Paulo, Humanitas / FFLCH-Usp, 2001.

Mascaro, Cristiano et ali. O patrimônio construído. Rio de Janeiro: Editora Capivara, 2002.

Mori, Victor Hugo. Arquitetura Militar – um panorama a partir do Porto de Santos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

Oliveira, Myrian Andrade Ribeiro de. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Pires, Fernando T. F. Antigos engenhos de açúcar no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Reis Filho, Nestor G. Evolução urbana do Brasil 1500-1720. São Paulo: Pini, 2000.

Reis Filho, Nestor G. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Rocha-Peixoto, Gustavo, Reflexo das luzes na terra do sol, São Paulo, ProEditores, 2000.

Santos, Paulo F. O Barroco e o Jesuítico na arquitetura do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1951.

Santos, Paulo F. Formação de Cidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2001.

Smith, Robert, “Arquitetura Civil no período colonial”, in Arquitetura Civil – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1981, pp. 95-190.

Tirapeli, Percival (org.). Arte sacra colonial. São Paulo, Imprensa Oficial / Editora da Unesp, 2001.

Tirapeli, Percival. Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó. São Paulo: Editora da Unesp / Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Toledo, Benedito Lima de, “Do séc. XVI ao início do séc. XIX: Maneirismo, Barroco e Rococó”, in História geral da Arte no Brasil. São Paulo, Fundação D. Guimarães / Fundação W. M. Salles, 1983, vol. 1, pp. 91-319.

Vários, A construção do Brasil 1500-1825. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Vários, Amazônia Felsinea. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1999.

Vários. Brazil Body and Soul. New York: Guggenheim, 2001.

Vários, Descobrimento e colonização – Brasil 500 anos, São Paulo, Masp, 2000.

Vários, Uma cidade em questão: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Puc-Funarte-Fundação Roberto Marinho, 1979.

Vasconcelos, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

Vasconcelos, Sylvio de. “Formação Urbana do Arraial do Tejuco”, in Arquitetura Civil II – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1980, pp. 99-114.

Vasconcellos, Sylvio de. Vila Rica. São Paulo, Perspectiva, 1977.

5. Dicionários, Repertórios

Ávila, Affonso – Gontijo, João M.M. – Machado, Reinaldo G. Barroco Mineiro – glossário de arquitetura e ornamentação. [S.L.]: Fundação João Pinheiro / Fundação Roberto Marinho, 1980.

Ching, Francis D.K., Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Koch, W. Estilos de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

Lemos, Calos – Corona, Eduardo. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972.

Llaguno y Almírola, E. – Cléan Bermúdez, J.A. Noticias de los arquitectos y arquitectura de España desde su restauración. Madrid, s.e. 1829 [nova edição 1977].

Marcondes, Luiz Fernando. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

Pevsner, N. – Fleming, J. – Honour, H. Dicionário Enciclopédico de Arquitetura. Rio de Janeiro, Art Nova, 1977.

Pevsner, N. Historia de las tipologias arquitectônicas, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

Summerson, J. “Vocabulário”, in A linguagem da arquitetura clássica. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

Tacla, Zake. O livro da arte de construir. São Paulo: Unipress Ed., 1984.

Viterbo, Francisco Marques de Souza. Dicionário histórico e monumental dos engenheiros, architectos e construtores portugueses ou a serviço de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1899-1922.

Wasth Rodrigues, J. Documentário arquitetônico. São Paulo: Edusp/Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

6. Bibliografias sobre a Arte Brasileira

Andrade, Rodrigo Melo Franco de. Brasil: monumentos históricos e arqueológicos. Cidade do México: IPGH, 1952.

Braga, Theodoro, Para a posteridade: artistas pintores no Brasil, São Paulo, São Paulo Ltda., 1942 [RS 45 – 1494.29].

Fleiss, Max. O Instituto Histórico através de sua Revista. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

Neustein, José, A Arte no Brasil dos primórdios ao século vinte – uma bibliografia seleta, anotada, São Paulo/Rio de Janeiro, Kosmos; Washington, Brazilian-American Cultural Institute, 1997.

Smith, Robert, “Arte”, in Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, Editora Souza, 1949, pp. 7-100.

Valladares, José, Arte Brasileira, Publicações de 1943-1954, Salvador 1955.

Valladares, José, Estudos de Arte Brasileira, publicações de 1943-1958, Salvador, Museu do Estado, 1960.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

c) Trabalho Semestral

A nota final para a aprovação deve ser entre 5,0 e 10,0.

Os exercícios em sala de aula serão atividades obrigatórias; caso não sejam cumpridos, a média final do estudante sofrerá o desconto de 0,5 ponto para um desses não cumprido.

O estudante terá direito ao Exame Final caso a sua média semestral se estabeleça no intervalo de 2,5 a 4,9 pontos (segundo Regimento Geral da Graduação da UNICAMP, Seção I, Artigo 57)..

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Terça-feira, 14:00-16:00, após consulta ao Professor e confirmação de disponibilidade.